

UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE DE PONTE DA BARCA

Projeto “Saúde das Pessoas Idosas Frágeis - Diagnosticar para Melhor Intervir”

A parceria entre a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P., a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a Câmara Municipal de Ponte da Barca mantém-se desde outubro de 2007, data em que a Unidade Móvel de Saúde (UMS) iniciou a sua atividade.

A intervenção que está subjacente à utilização deste recurso de saúde móvel tem por finalidade promover a redução das desigualdades em saúde e a exclusão social. Como forma de o cumprir, é implementado o Projeto de Intervenção “Saúde das Pessoas Idosas Frágeis - Diagnosticar para Melhor Intervir”, que tem como população alvo 1900 idosos com idade ≥ 75 anos, 119 cronicodependentes com idade < 75 anos, num total de 2069 utentes inscritos e respetivos prestadores de cuidados (PC) (in)formais.

Com esta intervenção “pretende-se uma atuação sobre os determinantes da perda de autonomia e de independência, com o intuito de obtenção de ganhos em anos de vida” (DGS, 2006, p.24), bem como, que seja o primeiro contacto com este grupo alvo na identificação de vulnerabilidades do estado de saúde e social, de forma a permitir a sinalização para outros projetos de intervenção dentro do plano de ação da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Ponte da Barca, favorecendo a transversalidade da intervenção.

Para 2019 foram estabelecidos os seguintes objetivos operacionais:

- Avaliar necessidades ao nível do bem-estar (físico, mental, familiar e social) a 25% dos idosos;
- Sinalizar 100% da população alvo com necessidades ao nível do bem-estar (físico, mental, familiar e social) de acordo com as diferentes respostas de saúde e sociais;
- Identificar o prestador ou potencial PC de todos os idosos visitados;

- Avaliar o potencial, conhecimentos e competências do PC de todos os idosos dependentes;
- Vacinar 95% dos idosos visitados com vacinação em atraso;
- Vacinar 75% dos PC (in)formais inscritos no CS de Ponte da Barca identificados com vacinação em atraso.

RESULTADOS

Este relatório refere-se ao ano de 2019. Neste ano, a UMS de Ponte da Barca deslocou-se a todas as freguesias do concelho, com exceção da freguesia de Ponte da Barca, pela proximidade ao Centro de Saúde, critério de exclusão definido no protocolo do Acordo de Cooperação entre os parceiros. Do total de 1950 idosos com **idade ≥ 75 anos** foi dada resposta às necessidades de saúde e sociais identificadas de 461 **idosos** e, ainda, de 119 **cronicodependentes com idade < 75 anos**. A intervenção incidiu também junto dos respetivos PC (in)formais, num total de 441, identificados neste ano.

Numa caracterização socioprofissional (Quadro 1) verifica-se que dos 461 idosos com idade ≥ 75 anos avaliados, destaca-se que 38,2% (176) apresentam o 1.º ciclo como habilitações literárias. Dos que têm e se conhece as habilitações literárias, 61% (114) efetuou a escolaridade entre os 10 e 20 anos de idade. A agricultura foi a profissão exercida por aproximadamente metade (229) dos idosos. Relativamente à idade da reforma, observa-se que cerca de 40,1% (185) deixou de trabalhar nas idades compreendidas entre 60 e 69 anos.

O número de utentes visitados é inferior aos identificados na fase de planeamento por se verificarem 15 óbitos, 4 institucionalizações e 2 transferências de residência.

Para a continuidade de cuidados, no intuito de satisfazer de imediato as necessidades identificadas, nomeadamente, para atitudes terapêuticas, apoio na gestão do regime terapêutico, capacitação do PC e educação para a saúde aos idosos, foram necessárias 136 visitas domiciliárias seguintes.

No Quadro 2, apresentam-se os resultados dos indicadores obtidos no período em análise.

Todos os idosos (461) visitados foram submetidos à avaliação dos critérios de fragilidade, com aplicação das escalas de Lawton, Barthel, Easycare, Morse, MNA e Braden.

Quadro 1 - Caracterização socioprofissional dos idosos com ≥ 75 anos visitados

		(n)	(%)
Habilitações literárias	Analfabetos	174	37,7
	1º Ciclo	176	38,2
	2º Ciclo	3	0,7
	3º Ciclo	6	1,3
	n=461		
nível de escolaridade	Secundário	1	0,2
	Ensino superior	1	0,2
	Desconhecido	100	21,7
Idade conclusão dos estudos	< 10 anos	9	4,6
	Entre 10-20 anos	114	58,5
	> 20 anos	18	9,2
n=187*	Desconhecido	54	27,7
Profissão exercida	Agricultura	229	49,7
	Operário (fabril, C. civil)	32	6,9
	Outros	107	23,2
	Desconhecido	93	20,2
n=461			
Idade reforma	< 50 anos	18	3,9
	Entre 50-59 anos	39	8,5
	Entre 60-69 anos	185	40,1
n=461	Entre 70-80 anos	5	1,1
	Desconhecido	214	46,4

*Apenas para quem referiu possuir *habilitações literárias*

No que diz respeito ao cumprimento do regime medicamentoso, 4,5% (20) dos idosos que tinham prescrição medicamentosa (447) apresentaram regime medicamentoso ineficaz, de acordo com escala de Medida de Adesão aos Tratamentos - MAT, o que implicou a necessidade de intervenção de Enfermagem. Na reavaliação, 70% (14) dos casos foram resolvidos, e os restantes 30% (6) tiveram que ser sinalizadas à equipa de saúde familiar. Neste ano, não houve necessidade de proporcionar a renovação do receituário aos idosos visitados.

No âmbito do “cuidar”, 4,3% (20) dos idosos não possuem qualquer tipo de PC por se revelarem completamente independentes, 10,8% (50) dos idosos possuem um PC formal e cerca de 12,6% (58) dos idosos possuem dois tipos de PC –

formal e informal. Os restantes idosos visitados 72,2% (333) possuem um PC informal, que quase sempre é um familiar, maioritariamente, o cónjuge, também idoso.

Da avaliação dos conhecimentos em saúde dos idosos e dos PC, foram identificadas necessidades de formação em 60,5% (279) dos idosos visitados (461) e em 75,5% (333) dos PC avaliados (441). Destacam-se as necessidades de formação sobre hábitos alimentares, prevenção de quedas e úlceras por pressão, adesão ao regime medicamentoso e vigilância de saúde.

Quadro 2 – Resultados dos Indicadores do ano de 2018

Indicador	Meta	Resultado
Nome	2019	2019
% de idosos frágeis com avaliação de necessidades ao nível do bem-estar (físico, mental, familiar e social)	25%	23,6% (461/1950)
% de idosos frágeis sinalizados para outras respostas/projetos	100%	100% (70/70)
% de idosos frágeis com identificação de prestador ou potencial PC	100%	95,6% (441/461)
% de PC com avaliação do potencial, conhecimentos e competências para tomar conta	100%	100% (441/441)
Cobertura vacinal dos idosos frágeis com Td desatualizado	95%	100% (3/3)
Cobertura vacinal dos PC (in)formais	75%	a)

a) Não se identificaram utentes com necessidade de vacinação.

Neste ano não houve necessidade de vacinar utentes com idade < 75 anos.

Com a afetação das técnicas do Serviço Social e do Serviço de Nutrição e Alimentação ao projeto, foi possível uma articulação mais eficiente, com a discussão dos casos e planeamento da

intervenção para as situações sinalizadas. No corrente ano, foram detetados 19 utentes com necessidade da intervenção da nutricionista e 41 pela assistente social. Além destas situações foram sinalizadas ainda 14 utentes para USF Terra da Nóbrega e nove utentes para outros projetos da UCC de Ponte da Barca, nomeadamente seis no âmbito das Demências, dois da Saúde Mental e um para Cuidados Respiratórios Domiciliários.

NOTA CONCLUSIVA

Apresentam-se algumas considerações que justificam a pertinência e manutenção da intervenção *“Diagnosticar para melhor intervir”*:

Pontos fortes

- A 23,6% (461) dos idosos com idade ≥ 75 anos foi avaliado o bem-estar físico, mental e social;
- A 100% (119) cronicodependentes foi monitorizado o risco de desenvolver úlceras por pressão e quedas;
- Apesar de se verificarem percentagens elevadas de imunização (94,8%) (SCLínico, 02-2018) para este grupo alvo, existe sempre uma atitude oportunista nesta matéria, graças às estratégias utilizadas.
- A integração de uma assistente social e uma nutricionista em meados de 2015 veio facilitar a avaliação e intervenção na área social e da nutrição dos idosos com mais ≥75 anos e utentes cronicodependentes deste concelho, apesar das poucas horas atribuídas.
- Por parte da equipa houve sempre a preocupação em efetuar uma caracterização dos grupos alvo nas respetivas freguesias, no sentido de identificar os seus reais problemas e necessidades de saúde e sociais, para se delinear uma intervenção mais ajustada, em articulação com os seus líderes, e se responder, conjuntamente, de uma forma mais efetiva e eficaz.
- De realçar a articulação com os vários parceiros comunitários, nomeadamente, a USF Terra da Nóbrega, o Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude da Câmara Municipal de Ponte da Barca, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, os Centros de Dia e as Juntas de Freguesia.

Pontos fracos

- As horas atribuídas da assistente social e nutricionista para o projeto permite um máximo de 12 visitas por trimestre por profissional, mostrando-se insuficientes para dar resposta ao número de sinalizações, agravado pela não substituição nas suas ausências.
- O não atingimento da meta dos 25% esteve relacionado com a necessidade dos enfermeiros afetos a esta intervenção terem estado envolvidos também no planeamento, execução e avaliação da campanha de vacinação contra a gripe sazonal, segundo as orientações da DGS, no último trimestre deste ano, onde foram vacinados 134 utentes e 12 PC.

Oportunidades de melhoria

- A articulação com os líderes das freguesias mostra-se uma estratégia importante para a identificação dos utentes alvo do projeto e a posterior intervenção com as comunidades. Será necessário reforçar o envolvimento destes, através de estratégias para o efeito, nomeadamente a continuidade de realização de reuniões com os presidentes da junta de freguesia, de uma forma individual ou em reuniões conjuntas.
- A articulação com a autarquia com o intuito de perceber as respostas existentes e os critérios necessários para uma possível intervenção de melhoria das condições habitacionais das situações mais prementes, é necessária.

Ameaças

- A proporção de idosos no concelho é superior à do continente e distrito, tornando-se um concelho cada vez mais envelhecido, com necessidades específicas.
- A deficiente rede de transportes públicos e a distância considerável de algumas freguesias ao Centro de Saúde dificultam o acesso dos utentes a estes.
- Por vezes, a necessidade de afetar o motorista da UMS para outros serviços da Câmara Municipal inviabiliza a resposta ao planificado, pondo em risco o alcance dos objetivos delineados.

Ponte da Barca, fevereiro de 2020
Unidade de Cuidados na Comunidade de Ponte da Barca